

## **ANÁLISE DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DE ESTRABÃO: ESTUDO DO LIVRO PRIMEIRO DA OBRA “GEOGRAFIA”**

Daiane Cristina Félix Melhado (PIC/UEM); Adélia Aparecida de Souza Haracenko (orientadora) E-mail: aasharacenko@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Geografia/Geografia Humana.**

**Palavras-chaves:** Antiguidade. Estrabão. Pensamento Geográfico.

### **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica, que teve como objetivo analisar o pensamento geográfico de Estrabão apresentado no livro primeiro de sua obra enciclopédica intitulada “Geografia”. Esta obra possui ao todo 17 livros e foi uma das responsáveis pela fundamentação do conhecimento geográfico na Antiguidade. Este livro primeiro, que juntamente com o segundo são chamados de prolegômenos, contém a organização das ideias do autor sobre o conhecimento geográfico, bem como a exposição de forma clara sobre o que ele considerou Geografia. Estrabão foi um historiador, geógrafo e filósofo grego que nasceu na Amásia - atualmente uma província do norte da Turquia – e viveu no período de 63 a.C. a 23 d.C. Dito isto, procuramos compreender o seu pensamento geográfico, o qual tem sustentação na Filosofia, utilizada para elucidar e esclarecer suas ideias, bem como sustentar sua visão de conhecimento geográfico. Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa fundamentalmente teórica, a metodologia utilizada foi a busca de materiais teóricos, por meio da qual procuramos entender as ideias do autor no livro estudado. Igualmente, ainda nesse meio metodológico, procuramos reunir trabalhos de autores contemporâneos que também estudam a obra de Estrabão. Nesses trabalhos, os autores, ao dialogarem com a obra “Geografia”, sustentam suas análises e considerações na direção de um conhecimento e pensamento geográfico. Portanto, esses materiais foram de suma importância para a compreensão da proposta desta pesquisa.

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo da pesquisa foi analisar o pensamento geográfico de Estrabão. Para sua realização, debruçamo-nos na compreensão do livro primeiro de sua obra

intitulada “Geografia”. Cabe esclarecer de antemão que, por se tratar de uma obra histórica, o desenvolvimento de um pensamento mais aprofundado sobre o contexto histórico em que esta obra está inserida, como ela afetou diretamente a história da Geografia, suas concepções e propósitos, só foram possíveis a partir do amadurecimento das leituras.

É necessário inicialmente que saibamos que a Geografia é um ramo do conhecimento que, inevitavelmente, se relaciona com a Filosofia, a progenitora da ciência. Para exercer a Geografia, é necessário, primeiramente, entender o pensar filosófico: a prática de investigar crítica e racionalmente o mundo e o homem. Com o conhecimento da análise racional, surgem, portanto, diversos ramos do conhecimento, dentre eles a Geografia. Mas como de fato a Geografia atualmente pode ser considerada uma ciência? Para responder a essa pergunta não podemos prescindir da busca das raízes históricas de sua formação.

Em suma, compreendemos que a Geografia é uma síntese de diversos ramos do conhecimento, tal qual, como apontado por Estrabão fazendo utilização não só da matemática, mas também da física e astronomia. Ou seja, o exercício da Geografia remonta à época em que o homem começou a utilizar o conhecimento das direções. A Geografia em si é resultado de uma construção histórica, um acúmulo de conhecimentos, que nos leva à busca da consolidação do conhecimento geográfico na Antiguidade, que teve como grande precursor, Estrabão, figura que fomentou o pensamento geográfico na Antiguidade, com suas tendências descritivas que abordavam os homens, o tempo e o espaço em que se encontravam.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para que fosse possível o entendimento a respeito do tema proposto, o método utilizado para essa pesquisa foi primeiramente a busca de referencial bibliográfico sobre o período histórico em que viveu Estrabão, o que nos permitiu fazer uma contextualização histórica do seu tempo. Em paralelo, analisamos o livro primeiro da obra do autor, propósito dessa pesquisa, bem como nos dedicamos à busca de autores contemporâneos que se dedicaram ao estudo da obra deste geógrafo. Nesse sentido, ao nos debruçarmos em todos esses trabalhos, para além dos dados biográficos de Estrabão, foi possível a observação e o entendimento de como as tensões e as condições da época fizeram de “Geografia” uma obra que explora as diferentes formas de como as relações políticas e militares moldaram o conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estrabão nasceu na Amasia (64 ou 63 a.C. - 23 ou 24 d.C.), uma cidade da Ásia Menor, atualmente situada no Norte da Turquia. Era um homem grego e culto e

pertenceu a uma família tradicional, intrinsecamente relacionada aos governantes que formavam o Reino de Ponto, um estado helenístico situado a norte da península da Anatólia, que antes de sua queda para o Império Romano era governado por Mitrídates VI Eupator (120-66 a.C.), grande inimigo deste império (Churruca Arellano, 2008).

Estrabão possuía uma posição politicamente respeitosa junto aos romanos, tanto pela forma com que dominavam os territórios, mas também pela sua percepção administrativa do estado. Com suas influências romanas, é possível entender como as percepções político-militares foram um dos principais motivos para a elaboração de sua enciclopédia, que moldou sua percepção sobre a Geografia, ao apontar em certas passagens de seu livro que ela é um instrumento antropológico, um conhecimento que acompanha o homem desde os primórdios, e utilizada por ele na busca de conquista e sobrevivência.

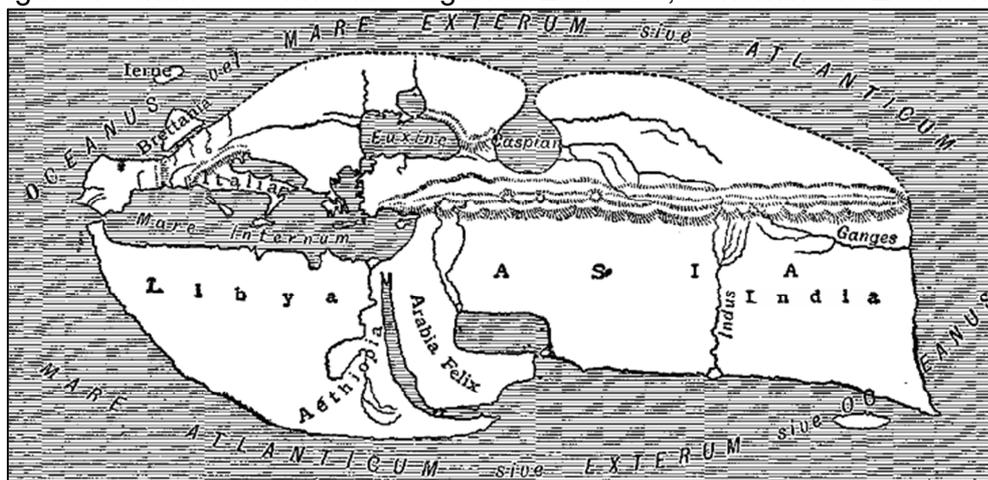
O primeiro livro da obra de Estrabão é um dos dois livros denominados “prolegômenos”, concebidos, portanto, como uma introdução para os conceitos gerais que apareceriam em “Geografia”, contextualizando o conhecimento geográfico daquele período (Silva, 2022). Em sua escrita ficam óbvios os seus objetivos ao passo em que enumera até o fim do livro autores e lugares para fundamentar seu pensamento.

É importante ressaltar que no mundo antigo, o conhecimento geográfico era um conjunto que, segundo Borlina (2024, p. 57), aborda a “de maneira qualificada as ações da vida prática”, ou seja, as relações comerciais, de guerra, conquistas territoriais e administração das terras dos governantes. Compreendemos, portanto, que a obra de Estrabão caminha na direção daquilo que era esperado para a Geografia, com uma abordagem utilitarista para questões políticas.

Nesse sentido, o primeiro livro da obra “Geografia” de Estrabão esmiúça primordialmente o que seria a base da Geografia, atribuindo, segundo ele, a força primária da Filosofia para que a partir disso se formem todas as ciências. Por meio das questões de seu propósito, ele afirma que esse saber deve possuir a capacidade de assimilar e discorrer sobre todos os acontecimentos terrestres e marinhos (Ribeiro, 2022). Para uma abordagem a respeito dos territórios, regiões e natureza, com alicerces em uma Geografia descritiva, trazendo em sua obra a necessidade da descrição para a compreensão das coisas.

Com este pensamento, foi organizado um produto cartográfico (Figura 1), denominado como “ecúmeno”, originário do conceito grego que se refere às terras habitadas, sendo estas apresentadas como uma grande ilha. Além disso, apoiando-se nas ideias de Homero, afirma que as terras dispostas no globo, se por ventura se apresentassem inabitadas, elas certamente estariam cercadas pelo “oceanus”, restritas e inacessíveis (Strabo, 1917).

Figura 1 - Mundo Conhecido segundo Estrabão, denominado Ecúmeno.



Fonte: 4. Estrabón, la Geografía (juntadeandalucia.es).

Em seu embasamento teórico e prático, Estrabão menciona muitas vezes a história terrestre, ou seja, faz menção à necessidade de um conhecimento enciclopédico de tudo que habita a terra, sendo a fauna, homens ou fenômenos dentro o sistema global. São apondatas na obra as diversas nuances físicas, sejam das correntes marítimas, tempestades, mudanças climáticas etc. Nesse sentido, há também a consideração da expansão dos conhecimentos marítimos, afirmando ainda que só são sábios verdadeiros aqueles que viajam e conhecem todas as culturas e lugares, levando à afirmação que pela análise de seu livro a Geografia de Estrabão é em essência regional, na qual ele se esforça para descrever todo o mundo conhecido até aquele período.

## CONCLUSÕES

Com a abordagem dos materiais reunidos e pelo estudo intenso do livro primeiro, torna-se evidente a importância da obra de Estrabão para o estudo do saber geográfico, em principal para a fomentação da concepção da história do pensamento geográfico, que no Brasil se atenta à formação a partir da ciência geográfica no século XIX, principalmente em resgate histórico europeu (francês e alemão). Nesse sentido, a necessidade do estudo histórico é fundamental, pois a busca das raízes da Geografia fundamenta o conhecimento científico atual, já que o esclarecimento de como a Geografia foi elaborada no tempo e no espaço organiza a linha temporal de seus conceitos.

## REFERÊNCIAS

BORLINA, Lucas Augusto. As relações entre Geografia e Política no contexto da Antiguidade Greco-Romana. **Geografia**, Londrina v. 33. n. 1. p. 55 – 71, 2024.

CHURRUCA ARELLANO, Juan de. *Fuentes de la geografía de Estrabón. Iura Vasconiae, 2008. Universidad de Deusto/Deustoko Unibertsitatea, Iura Vasconiae, 2008.* Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2965815>. Acesso em: 15 ago. de 2024.

RIBEIRO, Alaide Matias. **A África na Geografia de Estrabão:** a construção de paisagens egípcias, etíopes e líbias no Império Romano - volume I. 2022. 202f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48402>. Acesso em: 12 ago. de 2024.

SILVA, Guilherme de Aquino. Tradição geográfica e recepção: a Geografia de Estrabão, no contexto do principado. **Romanitas** – Revista de Estudos Grecolatinos, 2022. n. 20, p. 168-187.

STRABO. *The Geography*. Loeb Classical Library, 1917. v. 1.